



## **Destaques do relatório do EUMC**

### **“Os muçulmanos na União Europeia: discriminação e islamofobia”**

A título informativo, foram disponibilizadas traduções da presente síntese em todas as línguas oficiais da UE. Prevalece a versão em inglês.

“Os muçulmanos na União Europeia: discriminação e islamofobia” é o título do relatório do Observatório Europeu do Racismo e da Xenofobia (EUMC) sobre a situação dos muçulmanos nos Estados-Membros da UE.

O relatório examina os dados e a informação disponíveis sobre a extensão e a natureza da discriminação contra os muçulmanos, e das manifestações de islamofobia na UE. Continuam a verificar-se insuficiências na documentação e notificação de tais actos. O relatório apresenta ainda exemplos de boas práticas nos Estados-Membros, bem como propostas de acção tendentes a combater a discriminação e o racismo e a promover a integração.

#### **Principais verificações e conclusões**

- ✓ Independentemente da sua origem étnica e/ou convicção religiosa, muitos muçulmanos europeus são confrontados com discriminação aos níveis do emprego, da educação e da habitação.
- ✓ A discriminação contra os muçulmanos pode ser atribuída a atitudes islamofóbicas, assim como ao ressentimento racista e xenófobo, já que estes elementos se encontram frequentemente interligados. A hostilidade contra os muçulmanos deve, portanto, ser considerada no contexto mais geral da xenofobia e do racismo contra os migrantes e as minorias.
- ✓ Embora a recolha de dados sobre incidentes agravados pela religião seja limitada, é evidente que os muçulmanos são vítimas de actos islamofóbicos, que abrangem desde ameaças verbais a ataques físicos.
- ✓ Os dados disponíveis sobre as vítimas de discriminação revelam que os muçulmanos europeus se encontram com frequência desproporcionalmente representados em áreas com piores condições de habitação, apresentam um rendimento escolar abaixo da média e taxas de desemprego acima da média. Os muçulmanos têm frequentemente empregos que exigem menos qualificações. Enquanto grupo, os muçulmanos estão sobre-representados nos sectores da economia mal remunerados.
- ✓ Muitos muçulmanos europeus, sobretudo os jovens, deparam com obstáculos à sua progressão social, o que pode causar um sentimento de desespero e exclusão social.
- ✓ Racismo, discriminação e marginalização social são graves ameaças à integração e à coesão da comunidade.

## **Provas de discriminação contra muçulmanos europeus**

### **Emprego**

Em alguns dos Estados-Membros, os muçulmanos tendem a apresentar taxas de desemprego elevadas. No Reino Unido, por exemplo, as taxas de desemprego dos muçulmanos são mais elevadas do que as dos indivíduos de outras convicções religiosas, independentemente de serem homens ou mulheres. Na Irlanda, o recenseamento de 2002 revelou que 11% dos muçulmanos estavam desempregados, em comparação com a média nacional de 4%.

Os testes de discriminação revelam que os muçulmanos são vítimas de discriminação e são confrontados com oportunidades de emprego limitadas. No Reino Unido, por exemplo, um programa radiofónico produzido pela BBC em 2004 levou a cabo um exercício no qual 50 empresas receberam candidaturas provenientes de seis candidatos fictícios com nomes que sugeriam fortemente tratar-se de indivíduos de origem britânica (caucasianos), africana ou muçulmana. Os candidatos caucasianos tinham mais hipóteses (25%) do que os africanos (13%) de serem convidados para uma entrevista, tendo os candidatos com um nome muçulmano (9%) tido a menor taxa de êxito. Na França, em 2004, a Universidade de Paris enviou *curricula vitae* padrão que permitiam identificar a proveniência de uma diversidade de grupos étnicos, em resposta a 258 anúncios de emprego relativos a pessoal de vendas. Concluiu-se que, no caso dos indivíduos provenientes do Norte de África, a probabilidade de recepção de uma resposta positiva era cinco vezes inferior.

### **Educação**

O baixo rendimento escolar é outro factor associado à discriminação com que são confrontados os muçulmanos europeus. Em muitos Estados-Membros, onde uma grande parte da população migrante é composta por muçulmanos (por ex. Dinamarca, Alemanha e França), os migrantes e os descendentes de nacionais de países terceiros apresentam níveis de escolaridade mais baixos, possuindo, em média, um nível de habilitações inferior ao da maioria da população.

O estudo PISA da OCDE sobre o desempenho dos estudantes imigrantes mostra que os alunos não nativos apresentam níveis de literacia muito inferiores aos dos alunos nativos. Sobretudo nos países em que o estatuto sócio-económico e educacional das famílias imigrantes – muitas delas de origem muçulmana – é comparativamente baixo, tende a existir uma maior disparidade entre o desempenho dos alunos com e sem antecedentes migrantes.

No que respeita à educação religiosa, os Estados-Membros têm abordagens diferentes. Entre essas diferenças contam-se a educação religiosa secular formal; o ensino do islamismo no contexto das outras matérias; o ensino separado do islamismo, quer dentro quer fora do contexto do ensino público. As comunidades muçulmanas também oferecem aulas suplementares de ensino do islamismo, causando preocupação a prática de convite de Imãs de países terceiros sem qualificações formais e pouco ou nenhum conhecimento do contexto local, social e cultural.

## **Habitação**

Os imigrantes, incluindo os provenientes de países predominantemente muçulmanos, parecem, de uma forma geral, dispor de condições de habitação mais degradadas e, comparativamente, ter uma maior vulnerabilidade e insegurança em termos de habitação. Têm sido registadas algumas melhorias nos padrões de habitação, mas a desigualdade subsiste devido, em grande medida, à escassa existência de habitações sociais destinadas aos grupos de baixo rendimento, como é o caso dos imigrantes ou dos seus descendentes.

## **Manifestações de islamofobia**

É necessário reforçar os dados oficiais disponíveis, por forma a identificar infracções motivadas ou agravadas pela religião. Actualmente, apenas o Reino Unido e a Finlândia dispõem de mecanismos oficiais de recolha de dados do âmbito da justiça penal, com dados sobre as origens das vítimas da criminalidade motivada pelo racismo. Apenas o Reino Unido publica dados do âmbito da justiça penal que identificam especificamente os muçulmanos como vítimas de incidentes ligados a crimes de ódio.

Não obstante, a combinação dos dados oficiais e da informação não oficial transmitida pelas ONG, demonstra que têm sido notificadas em diversos Estados-Membros da UE manifestações de islamofobia. Essas manifestações vão das ameaças verbais aos ataques físicos a pessoas e bens.

O EUMC identifica a islamofobia e as respectivas manifestações com base em parâmetros sobre racismo acordados internacionalmente e nas actividades em curso no âmbito do Conselho da Europa e das Nações Unidas.

## **Factos sobre as comunidades muçulmanas da União Europeia**

As estatísticas demográficas disponíveis apenas apresentam estimativas do número de muçulmanos residentes na União Europeia. O valor mais prudente baseado em cálculos oficiais e em estimativas das ONG é de aproximadamente 13 milhões, o que corresponde a 3,5% da totalidade da população da UE.

Os muçulmanos constituem o segundo maior grupo religioso da sociedade pluriconfessional da UE. Os muçulmanos que vivem na UE constituem uma mistura altamente diversificada de etnias, línguas, tendências seculares e religiosas, tradições culturais e convicções políticas.

Entre as populações muçulmanas da União Europeia predominam os muçulmanos da Turquia, do Norte de África, do Médio Oriente, do Paquistão, do Bangladesh e da antiga Jugoslávia. Muitos deles são cidadãos da UE. Alguns dos muçulmanos residentes na UE têm também uma longa presença histórica nos países onde vivem.

## **O EUMC exorta sobretudo às seguintes respostas políticas e legislativas:**

O EUMC entende que as medidas e as práticas que fazem face à discriminação e abordam a marginalização social devem tornar-se prioridades políticas. As respostas políticas têm de

reconhecer que muitos dos muçulmanos da UE já foram vítimas de discriminação e do seu impacto nas oportunidades em termos de emprego e dos padrões de educação, que conduz à marginalização social.

- ✓ **Implementação da legislação:** Os Estados-Membros têm de aplicar plenamente as directivas anti-discriminação existentes (Directiva 2000/43/CE sobre a igualdade racial e a Directiva 2000/78/CE sobre a igualdade no emprego) e aplicar o mais possível as respectivas disposições, não esquecendo as medidas específicas de promoção da igualdade. Os Estados-Membros deverão ainda considerar ir para além dos requisitos legais mínimos das Directivas, e assegurar que os grupos vulneráveis à discriminação estejam cientes dos seus direitos e possuam os meios que permitem salvaguardar esses direitos.
- ✓ **Registo e controlo policial das manifestações de islamofobia:** Os Estados-Membros são encorajados a estabelecer mecanismos de registo dos incidentes racistas em geral, com o objectivo de desagregar essas estatísticas em incidentes que envolvem diferentes grupos de vítimas, incluindo muçulmanos. Os Estados-Membros são encorajados a incorporar nos seus programas de formação da polícia formação a favor da diversidade e contra o racismo.
- ✓ **Implementação de políticas de integração social e de inclusão destinadas aos imigrantes e às minorias:** Os Estados-Membros são encorajados a implementar medidas de apoio aos imigrantes e às minorias, incluindo os muçulmanos, por forma a proporcionar-lhes oportunidades idênticas e a prevenir a sua marginalização. As minorias deverão ser activamente consultadas aquando da formulação de políticas de integração social.
- ✓ **Promoção de medidas no domínio do emprego:** Os Estados-Membros são encorajados a intensificar os seus esforços no sentido de melhorar as oportunidades de emprego sobretudo dos jovens pertencentes às minorias, incluindo os muçulmanos. As autoridades públicas locais e nacionais poderiam assumir um papel principal na promoção da igualdade de acesso ao emprego.
- ✓ **Promoção de medidas no domínio da educação e da formação:** Os Estados-Membros são encorajados a analisar as razões para as disparidades verificadas ao nível do rendimento escolar. Os Estados-Membros deverão evitar colocar os alunos pertencentes às minorias em turmas separadas. Os Estados-Membros deveriam rever os livros escolares, para assegurar que a história dos grupos minoritários seja adequadamente apresentada. Debates sobre racismo, xenofobia, anti-semitismo e islamofobia deveriam ser integrados nos programas oficiais escolares.
- ✓ **Participação dos partidos políticos:** Todos os partidos políticos da Europa são encorajados a assinar e implementar a “Carta dos partidos políticos europeus para uma sociedade não racista”<sup>1</sup>.
- ✓ **Participação:** Os muçulmanos europeus deveriam ser encorajados a participar de forma mais activa na vida pública (por ex. em processos e instituições políticas, económicas, sociais e culturais).
- ✓ **Os meios de comunicação social:** Os meios de comunicação social deveriam analisar as suas estratégias de informação, por forma a assegurar que estas questões sejam

---

<sup>1</sup>[http://www.eumc.eu.int/eumc/index.php?fuseaction=content.dsp\\_cat\\_content&catid=3ef0500f9e0c5&contentid=3ef0546396bb5](http://www.eumc.eu.int/eumc/index.php?fuseaction=content.dsp_cat_content&catid=3ef0500f9e0c5&contentid=3ef0546396bb5)

tratadas de forma abrangente e exacta. Os meios de comunicação social são encorajados a implementar iniciativas de recrutamento e formação de jornalistas tendentes a melhor reflectir a diversidade no âmbito da UE. Os Estados-Membros são encorajados a aplicar ou reforçar a legislação relativa aos fornecedores de serviços na Internet de forma a prevenir a disseminação de material racista ilegal, em conformidade com o disposto no artigo 14.º da Directiva 2000/31/CE sobre comércio electrónico.

### **Iniciativas práticas de combate à islamofobia e de promoção da coesão**

O EUMC encoraja os Estados-Membros a aplicarem activamente os exemplos de iniciativas práticas existentes na UE, muitas das quais são salientadas no relatório.

O EUMC está convicto de que a integração é um processo bidireccional. Muitos muçulmanos europeus reconhecem a necessidade de se empenharem mais na participação na sociedade em geral. Simultaneamente, os dirigentes políticos da Europa devem envidar esforços acrescidos para promover um diálogo intercultural significativo e combater com maior eficácia o racismo, a discriminação e a marginalização. O principal desafio consiste em reforçar a coesão nas sociedades europeias. Tal implica o respeito pela diversidade, a defesa dos direitos fundamentais e a garantia da igualdade de oportunidades para todos.

### **Iniciativas educacionais**

- ✓ No Luxemburgo, o Ministério da Educação decidiu proporcionar aos alunos do último ano uma disciplina de “educação moral e religiosa” centrada no diálogo inter-religiões e que explica os valores humanos das religiões não cristãs.

### **O diálogo inter-religiões.**

- ✓ Na Alemanha, foram criados diversos fóruns sobre o Islão com o objectivo explícito de reduzir os preconceitos e os receios em relação à comunidade muçulmana, e de promover um debate crítico entre os representantes das organizações muçulmanas e os representantes da sociedade maioritária. Estes fóruns não têm um estatuto oficial e foram criados por uma ONG.
- ✓ No Reino Unido, os chefes das confissões muçulmana, judaica e cristã já criaram o *Three Faiths Forum* que organiza conferências, seminários e reuniões com as entidades políticas locais e nacionais.

### **Iniciativas municipais**

- ✓ O município de Roterdão subsidia o SPIOR, uma plataforma de organizações islâmicas. A organização, fundada em 1990, promove os interesses dos muçulmanos na cidade, e representa 42 organizações, que vão de oito comunidades étnicas a organizações de mulheres e jovens. Nos últimos tempos, a promoção de um melhor entendimento entre os muçulmanos e os não-muçulmanos tem sido tarefa importante. O conselho municipal de Roterdão organizou nove “debates sobre o Islão” entre Fevereiro e Abril de 2005. Durante esses debates foram abordados diversos assuntos relacionados com o Islão, desde a altura dos minaretes das novas mesquitas à educação e à situação económica.
- ✓ No Reino Unido, diversas autoridades governamentais ao nível local elaboraram directrizes sobre a satisfação das necessidades pastorais, religiosas e culturais dos alunos muçulmanos. Uma das mais pormenorizadas e úteis foi elaborada em

Birmingham em colaboração com a Mesquita Central de Birmingham. As autoridades locais também desenvolveram boas práticas de abordagem e desafio da islamofobia, fazendo referência nos seus documentos políticos à hostilidade religiosa e à islamofobia.

### **Iniciativas da polícia**

- ✓ No Reino Unido, a Polícia Metropolitana de Londres (MET) – desenvolveu actividades extensivas com a ONG FAIR (*Forum against Islamophobia and Racism* – fórum contra a islamofobia e o racismo) e outras organizações-chave que participam na campanha “Islamophobia – Don’t Suffer in Silence” (islamofobia – não sofra em silêncio). Esta foi uma campanha nacional de grandes dimensões lançada pelo MET em 2004 para combater a criminalidade contra os muçulmanos, prestar assistência às vítimas da islamofobia e melhorar a monitorização pela MET da islamofobia e das relações com a comunidade muçulmana.

O relatório é acompanhado de um estudo sobre **“Perceptions of discrimination and Islamophobia”** (percepções da discriminação e da islamofobia), baseado em entrevistas extensivas a membros das comunidades muçulmanas de 10 Estados-Membros da UE. Este estudo fornece um retrato das opiniões, sentimentos, receios, frustrações e também esperanças para o futuro partilhados por muitos muçulmanos na UE.